



PANORAMA DOS IDOSOS EM 20 ANOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR 2001 A 2020

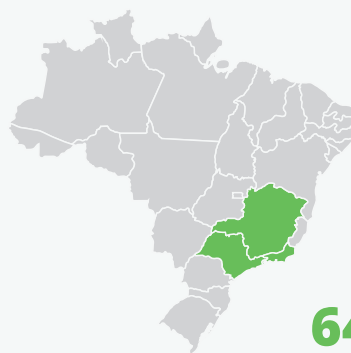
AUTOR **BRUNO MINAMI**
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO **JOSÉ CECIN**

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR



14%
6,7 milhões
são idosos com
mais de 60 anos



64%
4,2 milhões
estavam nos Estados de
São Paulo,
Rio de Janeiro e
Minas Gerais

SUMÁRIO EXECUTIVO

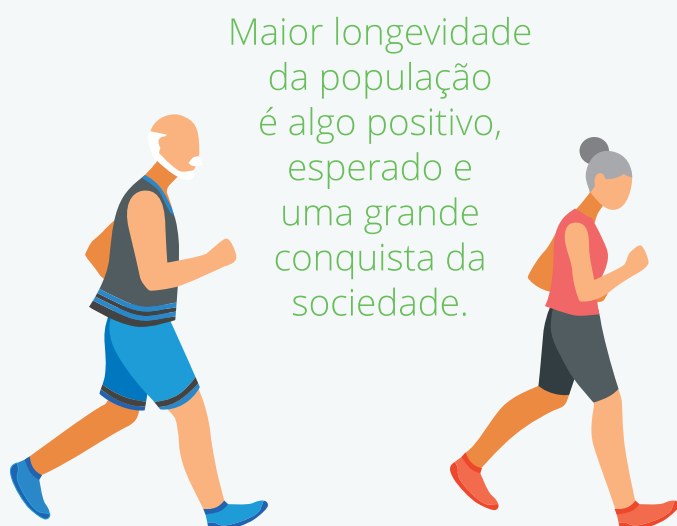
- Em 20 anos, o número de idosos (com 60 anos ou mais) em planos de saúde de assistência médico-hospitalar no Brasil quase dobrou, passou de 3,4 milhões em 2001 para 6,7 milhões em 2020.
- Nesse período, destaca-se que na análise por:
 - tipo de contratação, observou-se grande salto do número de idosos em planos coletivos, especialmente nos empresariais que quadruplicaram;
 - modalidade, as cooperativas médicas, medicinas de grupo e seguradoras dobraram seu número de idosos nas suas carteiras; e
 - faixa etária, a quantidade de indivíduos com 80 anos ou mais triplicou. Observou-se um movimento de estreitamento da base da pirâmide etária - redução da parte inferior (crianças e jovens) e aumento de todas as faixas etárias acima de 30 anos - meio (adultos) e topo (idosos).
- Em 2020, os idosos representavam 14% do total de beneficiários da saúde suplementar e 22% da população brasileira idosa (quanto maior a faixa etária, maior a taxa de cobertura – 21% entre os com 60 a 64 anos, 22% entre os com 70 a 74 anos e 27% entre os com 80 anos ou mais). Dos 6,7 milhões de idosos, 60% eram do sexo

feminino; 63% estavam planos coletivos; 73% estavam em Cooperativas Médicas e Medicinas de Grupo; e 64% estão nos Estados de SP, RJ e MG.

- No último ano, na saúde suplementar, o índice de envelhecimento (IE)¹ foi de 72,5% e a razão de dependência (RD)², de 42,5%. Esse processo de envelhecimento ocorre de maneira diferente segundo as modalidades e já se encontra de forma avançada em algumas operadoras. Entre as autogestões, o IE atingiu 162,6% em 2020 e a RD passou de 40,5% em 2008 para 51,9% em 2020. Essa modalidade apresenta uma característica específica, geralmente com carteiras fechadas e, conseqüentemente, mais afetadas pelo envelhecimento.
- Entre 2019 e 2020, houve aumento de 199,2 mil beneficiários com 60 anos ou mais, motivado, principalmente, pela migração de 428,6 mil pessoas que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos, já que houve mais cancelamentos (936,6 mil) do que adesões (707,1 mil).
- Nos planos exclusivamente odontológicos, entre 2001 e 2020, o número de beneficiários idosos passou de 87,8 mil para 1,9 milhão de vínculos no período, ou seja, aumento de 22 vezes.

¹ O índice de envelhecimento é a relação entre o número de idosos (60 ou mais anos de idade) e o número de jovens (menores de 15 anos), vezes 100. Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica está em estágio avançado.

² A razão de dependência é divisão da população economicamente dependente (menores de 15 anos e os maiores de 60 anos) pelo segmentário etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos), vezes 100. Mede o contingente populacional dependente, que deve ser sustentado pela parcela da População em Idade Ativa.



Maior longevidade da população é algo positivo, esperado e uma grande conquista da sociedade.

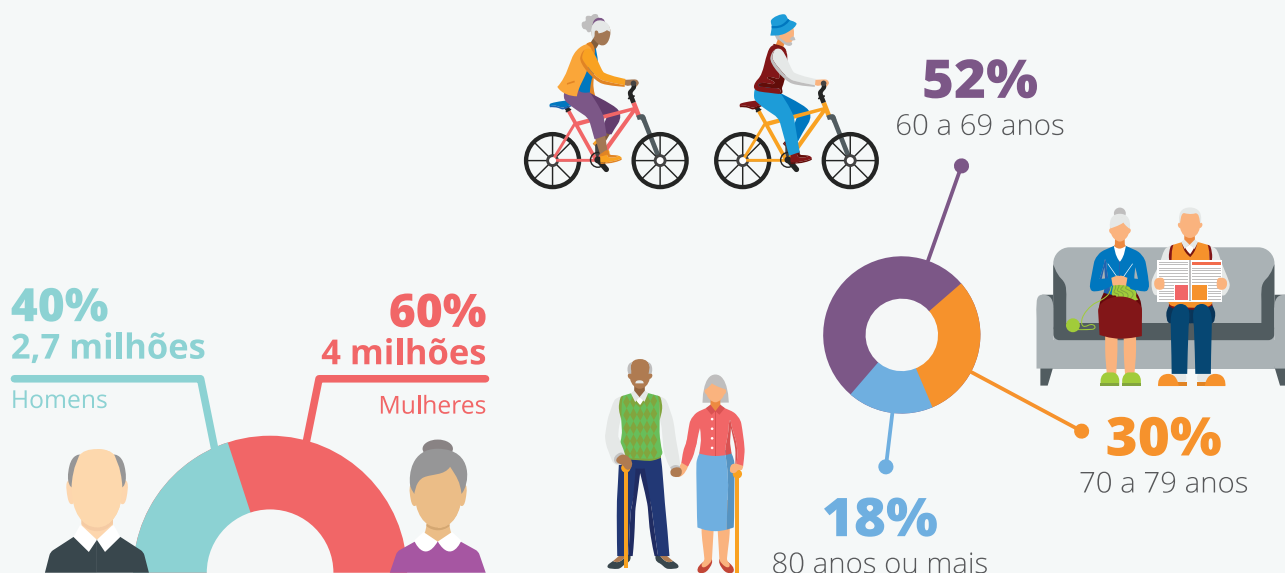


Tendência de crescimento da utilização dos serviços de saúde, principalmente os de alta complexidade, e futuros desafios com o aumento dos custos relacionados à assistência à saúde.

INTRODUÇÃO

O processo de transição demográfica e a maior longevidade da população com certeza são fatores positivos e grande conquista da sociedade. No Brasil, essa transformação traz consigo um ponto de reflexão para a sustentabilidade dos sistemas de previdência, educação e saúde (Banco Mundial, 2011). Nesse último setor, um dos grandes tópicos de discussões envolve a tendência de crescimento da utilização dos serviços de saúde, principalmente os de alta complexidade, e futuros desafios com o aumento dos custos relacionados à assistência à saúde.

Nesse contexto e pensando em contribuir ainda mais com a disseminação de dados sobre o setor de saúde suplementar no país, elaborou-se este estudo para apresentar onde estão os beneficiários idosos de planos de saúde e sua evolução desde o ano 2001.



O PERFIL DOS IDOSOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR EM 2020

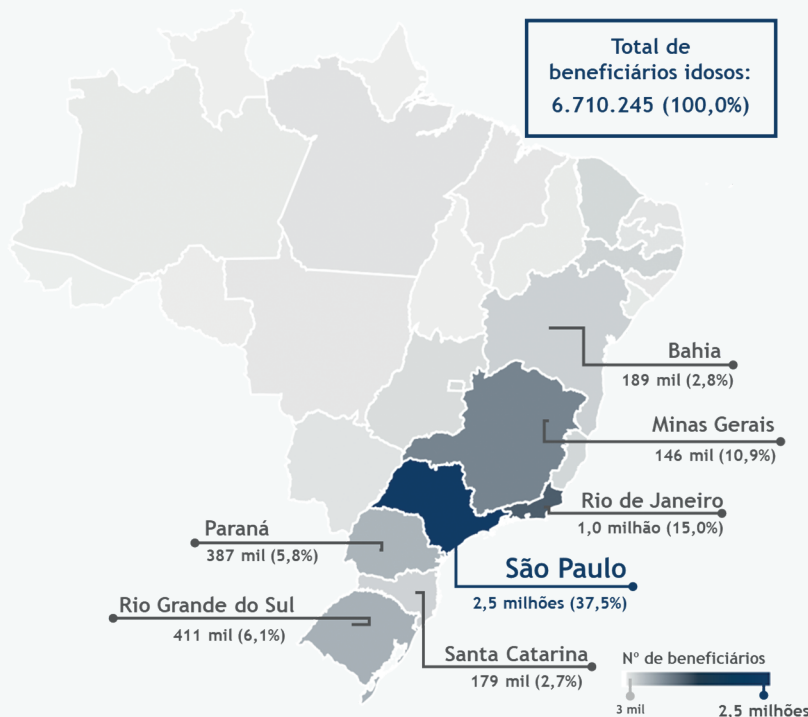
Segundo os dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em 2020, havia 6,7 milhões de idosos com planos de saúde médico-hospitalares no Brasil³, representando 14% do total de beneficiários da saúde suplementar e 22% da população brasileira idosa (taxa de cobertura). Desses 6,7 milhões de vínculos:

- 4,0 milhões (ou 60%) eram do sexo feminino e 2,7 milhões (40%) do masculino;
- 2,5 milhões (37%) em planos individuais ou familiares e 4,2 milhões (63%) estavam em planos coletivos – sendo 2,7 milhões nos coletivos empresariais e 1,5 milhão nos coletivos por adesão;

³ Dados extraídos em fevereiro de 2021 do Sistema de Informações de Beneficiários (SIB) da ANS. Para chegar ao número de beneficiários de um determinado ano, realizou-se a média dos quatro trimestres do mesmo ano extraídos do SIB/ANS/MS – Tabnet (12/2020).

- 2,5 milhões (37%) estavam em cooperativas médicas, 2,4 milhões (36%) em medicinas de grupo, 1,1 milhão (16%) em autogestões, 524,0 mil (8%) em Seguradoras e 167,3 mil (2%) em Filantropias;
- 5,4 milhões (80%) em planos posteriores à Lei 9.656/98 e 1,3 milhões (20%) em planos anteriores;
- 3,5 milhões (52%) tinham entre 60 e 69 anos, 2,0 milhões (30%) entre 70 e 79 anos e 1,2 milhões (18%) com 80 anos ou mais; e
- 4,3 milhões (63,4% ou três em cada cinco) estavam nos Estados de São Paulo (2,5 milhões ou 37,5%), Rio de Janeiro (1,0 milhão ou 15,0%) e Minas Gerais (730,8 mil ou 10,9%).

Infográfico 1 – Quantidade de beneficiários idosos vinculados a planos de assistência médico-hospitalar no Brasil e representatividade (%) em relação ao total de vínculos em idosos segundo Estado. Brasil, 2020.



Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

Em 2020, segundo as projeções do IBGE⁴, havia 30,2 milhões de idosos no Brasil (14% da população Brasileira). Desses, 22% (ou 6,7 milhões) tinham um plano de assistência médico-hospitalar (taxa de cobertura). Observa-se que quanto maior a faixa etária, maior a taxa de cobertura – 20,5% entre os com 60 a 64 anos, 21,9% entre os com 70 a 74 anos e 27,0% entre os com 80 anos ou mais (tabela 1).

Tabela 1. Número de idosos no Brasil vinculados a planos de assistência médico-hospitalar (em milhões) e taxa de cobertura (%). Brasil, 2020.

GRUPO ETÁRIO	IDOSOS NO BRASIL (EM MILHÕES)	Nº BENEF. IDOSOS (EM MILHÕES)	TAXA DE COBERTURA (%)
60 - 64 anos	9,4	1,9	20,5
65 - 69 anos	7,3	1,6	21,3
70 - 74 anos	5,4	1,2	21,9
75 - 79 anos	3,6	0,8	23,1
80 anos ou +	4,4	1,2	27,0
TOTAL	30,2	6,7	22,2

Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020 e IBGE - Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.



NÚMERO DE IDOSOS BENEFICIÁRIOS

2001 • 3,4 milhões

2020 • 6,7 milhões

99,1



EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS IDOSOS ENTRE 2001 E 2020

Em 20 anos, entre 2001 e 2020 (dados mais recentes disponíveis), o número de idosos com plano de saúde de assistência médico-hospitalar praticamente duplicou, de 3,4 milhões para 6,7 milhões (aumento de 99,1%).

A tabela 2 expõe de forma resumida o número de beneficiários com 60 ou mais anos de idade em 2001, 2010 e 2020 por sexo, tipo de contratação, modalidade da operadora, época de contratação e faixa etária.

Tabela 2. Quantidade de idosos beneficiários de planos médico-hospitalares segundo sexo, tipo de contratação, modalidade da operadora, época de contratação e faixa etária acima de 60 anos e variação percentual. Brasil, 2001, 2010 e 2020.

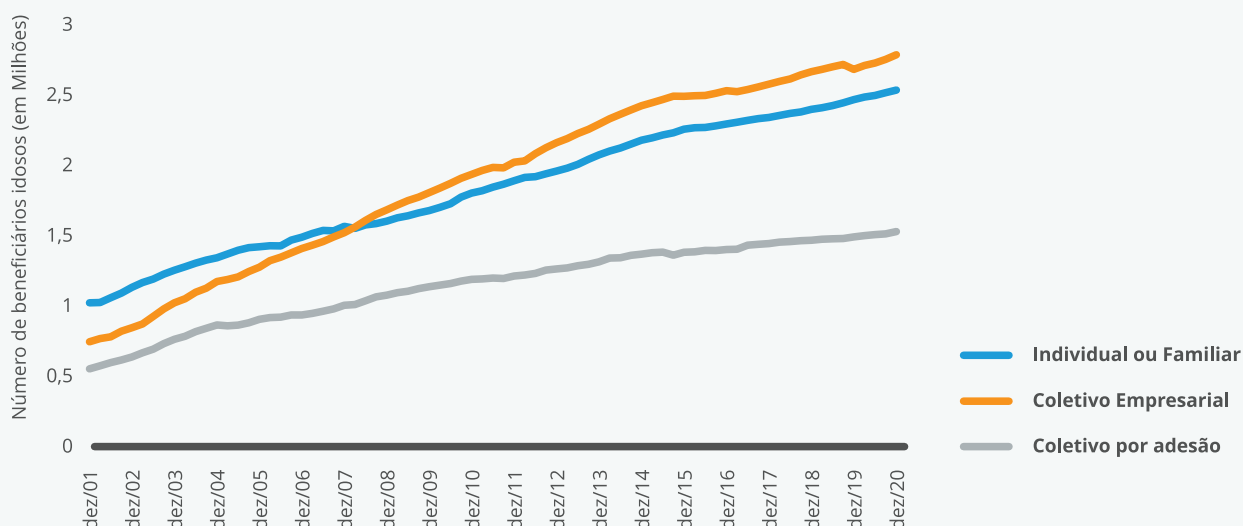
	2001	2010	2020	VARIAÇÃO ENTRE 2010 E 2020		VARIAÇÃO ENTRE 2001 E 2020	
				ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
SEXO							
Feminino	1.334.679	3.015.898	3.999.785	983.887	32,6	2.665.106	199,7
Masculino	2.036.448	1.993.738	2.710.461	716.723	35,9	674.012	33,
TIPO DE CONTRATAÇÃO							
Individual ou Familiar	971.880	1.728.723	2.474.040	745.317	43,1	1.502.160	154,6
Coletivos	1.248.074	3.021.996	4.199.777	1.177.781	39,0	2.951.703	236,5
Coletivo Empresarial	697.038	1.863.734	2.706.019	842.285	45,2	2.008.981	288,2
Coletivo por adesão	527.646	1.155.393	1.493.610	338.217	29,3	965.965	183,1
Coletivo não identificado	23.391	2.869	148	-2.721	-94,8	-23.243	-99,4
Não Informado	1.151.173	258.917	36.429	-222.489	-85,9	-1.114.745	-96,8
MODALIDADE DA OPERADORA							
Autogestão	695.196	1.039.052	1.093.545	54.493	5,2	398.349	57,3
Cooperativa Médica	1.065.633	1.868.154	2.491.848	623.693	33,4	1.426.215	133,8
Filantropia	210.759	261.982	167.345	-94.638	-36,1	-43.414	-20,6
Medicina de Grupo	1.104.402	1.500.715	2.433.532	932.817	62,2	1.329.130	120,3
Seguradora Especializada em Saúde	295.080	339.733	523.977	184.245	54,2	228.897	77,6
Outros	58	0	0
ÉPOCA DE CONTRATAÇÃO							
Anterior à Lei 9.656/98	2.404.472	1.775.071	1.347.614	-427.458	-24,1	-1.056.859	-44,0
Posterior à Lei 9.656/98	966.655	3.234.565	5.362.632	2.128.067	65,8	4.395.977	454,8
FAIXA ETÁRIA ACIMA DE 60 ANOS							
60 a 64 anos	1.021.644	1.516.394	1.926.172	409.778	27,0	904.527	88,5
65 a 69 anos	833.585	1.105.612	1.567.429	461.817	41,8	733.843	88,0
70 a 74 anos	671.861	896.035	1.183.146	287.111	32,0	511.285	76,1
75 a 79 anos	431.801	671.992	833.902	161.911	24,1	402.101	93,1
80 anos ou mais	412.235	819.604	1.199.597	379.993	46,4	787.362	191,0
TOTAL	3.371.127	5.009.636	6.710.245	1.700.610	33,9	3.339.118	99,1

Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

Ao analisar por tipo de contratação, destaca-se no gráfico 1, o grande salto do número de idosos em planos coletivos, especialmente daqueles vinculados a planos empresariais que quase chegaram a quadruplicar entre 2001 e 2020 (de 697,0 mil para 2,7 milhões, crescimento de 288%). Nesse período, aponta-se também crescimento em planos coletivos por adesão (aumento de 183%) e individuais (acréscimo de 154%).

O número de total de beneficiários em planos coletivos empresariais também chegou a quadruplicar entre 2001 e 2020 (Gráfico 2), de 6,3 milhões para 31,8 milhões (crescimento de 268%). Ou seja, o crescimento dos idosos em planos empresariais acompanhou o aumento do número total de beneficiários nesse tipo de plano no período.

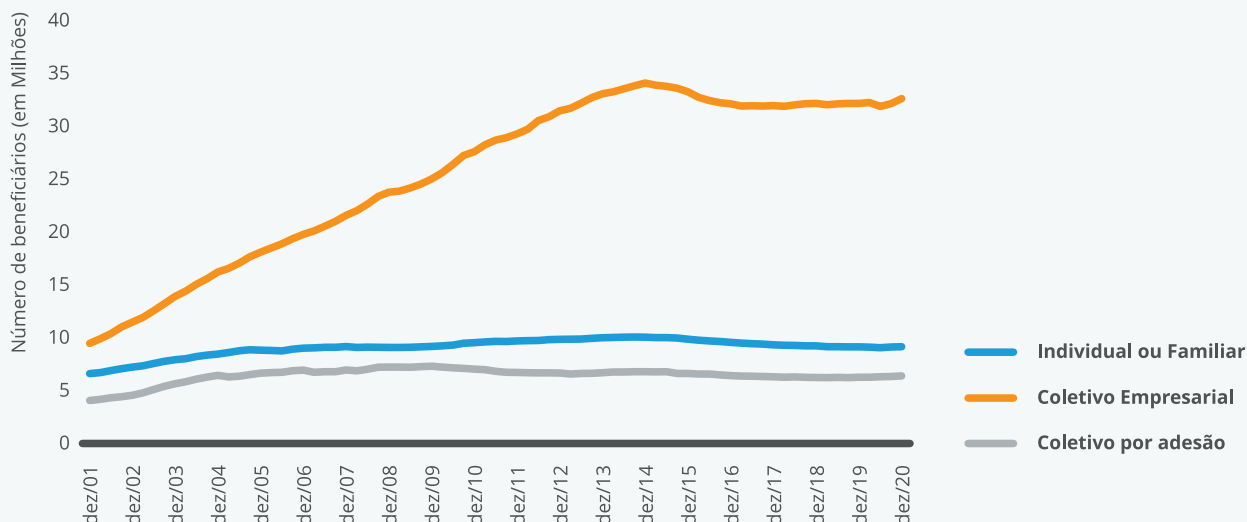
Gráfico 1. Evolução do número de beneficiários idosos (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo tipo de contratação. Brasil, 2001 a 2020.



Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

Nota: não estão expostos os dados de coletivos não identificados e não informados.

Gráfico 2. Evolução do número total de beneficiários (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo tipo de contratação. Brasil, 2001 a 2020.



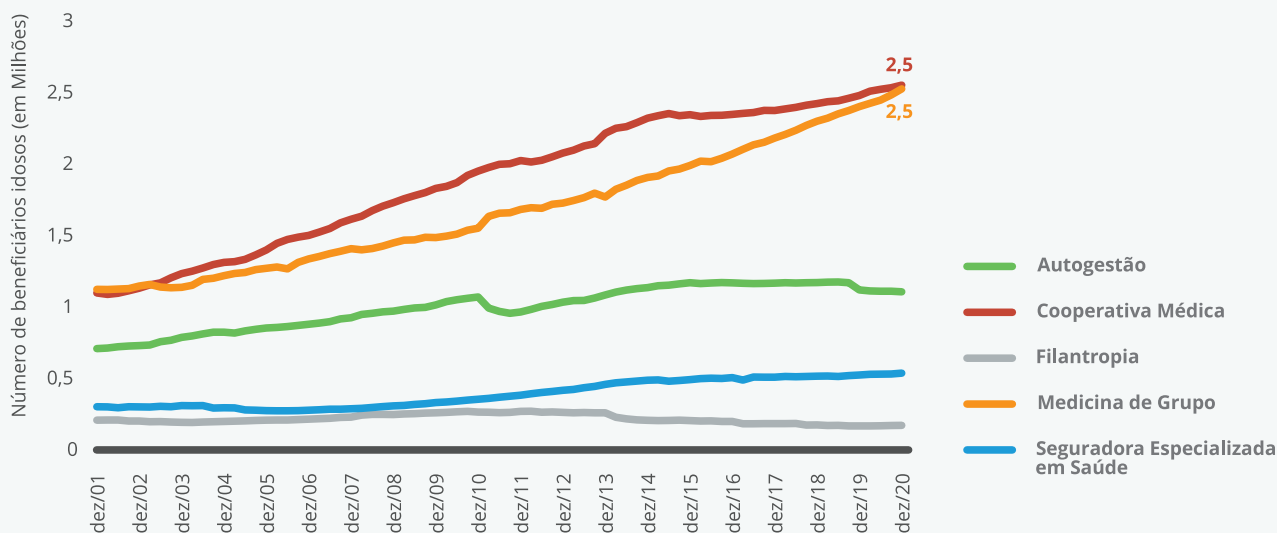
Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

Nota: não estão expostos os dados de coletivos não identificados e não informados.

Por modalidade de operadora, destaca-se que as cooperativas médicas e as medicinas de grupo mais do que dobraram seu número de idosos entre 2001 e 2020, aumento de 134% e 120%, respectivamente (Gráfico 3).

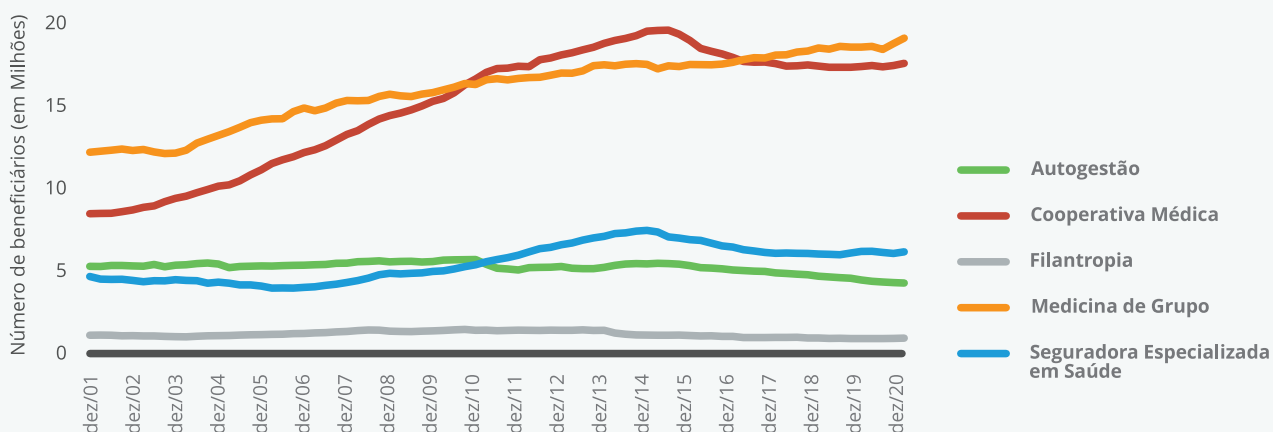
Ao comparar com o crescimento do número de total de beneficiários por modalidade, verifica-se no gráfico 4 que as cooperativas médicas também mais do que dobraram seus beneficiários (aumento de 109%) e as medicinas de grupo tiveram acréscimo de 54%. Observa-se assim, que o crescimento dos idosos dessas duas modalidades acompanhou o aumento do número total de beneficiários dessas modalidades.

Gráfico 3. Evolução do número de beneficiários idosos (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo modalidade da operadora. Brasil, 2001 a 2020.



Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

Gráfico 4. Evolução do número total de beneficiários (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo modalidade da operadora. Brasil, 2001 a 2020.



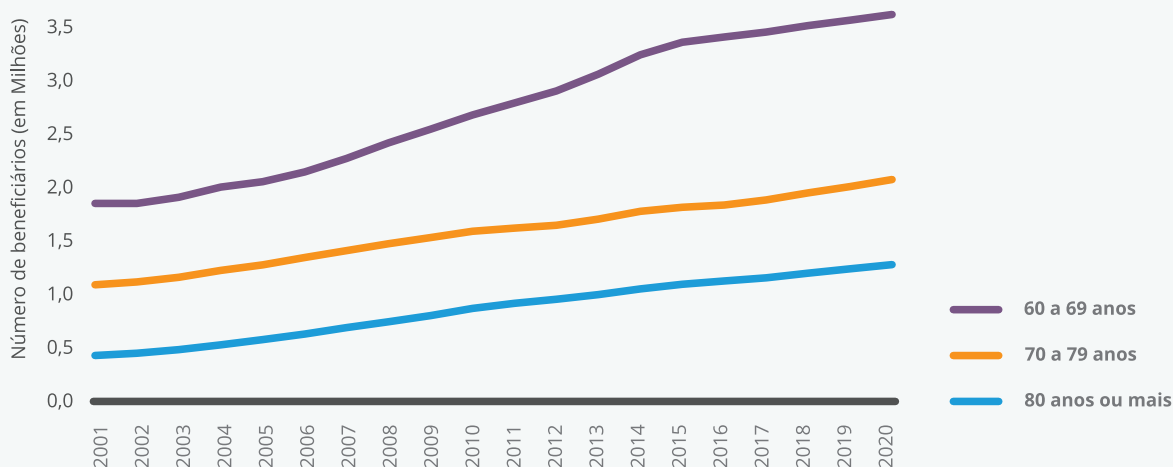
Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

Por faixa etária, nesse período, a quantidade de vínculos de indivíduos com 80 anos ou mais triplicou (passou de 412,3 mil para 1,2 milhão de beneficiários) e os com 60 a 69 anos e 70 a 79 anos quase duplicaram (gráfico 5).

O gráfico 6 demonstra a representatividade dos idosos e o envelhecimento na saúde suplementar. Em 2001, dos 31,1 milhões de beneficiários, 3,4 milhões eram idosos, ou seja, 10,8% do total. Essa proporção passou para 11,4% em 2010 e chegou a 14,2% em 2020.

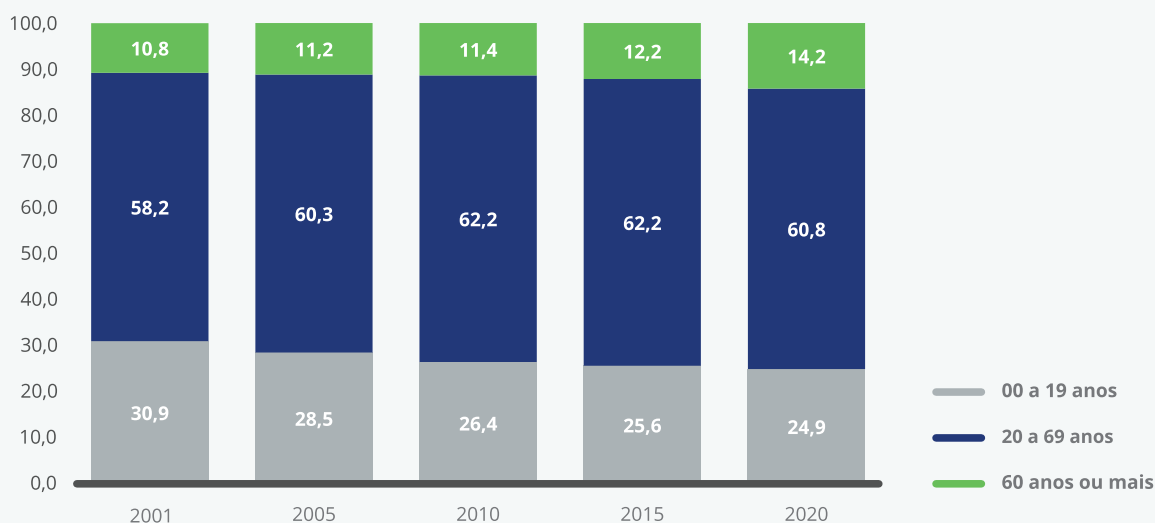
Por faixa etária, nesse período, a quantidade de vínculos de indivíduos com 80 anos ou mais triplicou (passou de 384 mil para 1,2 milhões de beneficiários) e os com 60 a 69 anos e 70 a 79 anos duplicaram (Gráfico 5).

Gráfico 5. Evolução do número de beneficiários médico-hospitalares (em milhões) com mais de 60 anos de idade segundo faixa etária. Brasil, 2001 a 2020.



Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

Gráfico 6. Evolução da representatividade percentual por faixa etária. Brasil, 2001, 2005, 2010, 2015 e 2020.

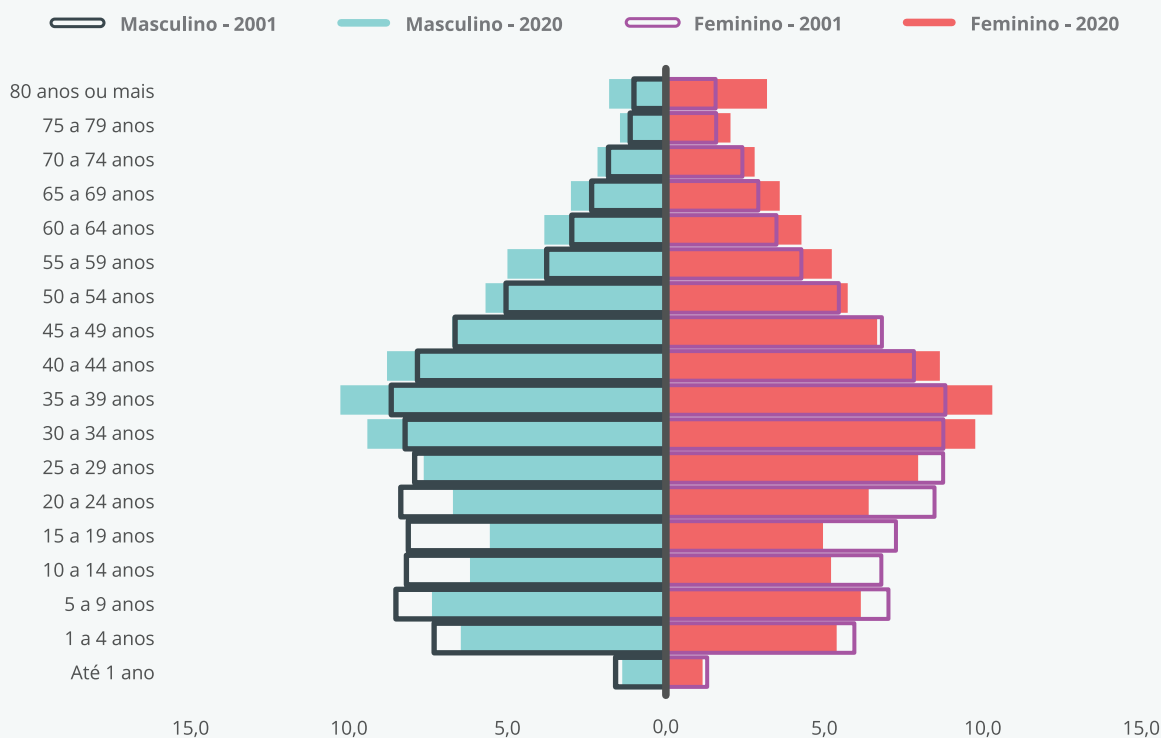


Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

Com dados da distribuição dos beneficiários em faixas etárias quinquenais, elaborou-se a pirâmide etária de 2001 para comparar com 2020. Observa-se que nesse período, há um movimento de estreitamento da base da pirâmide - crianças e jovens - e aumento de todas as faixas etárias acima de 30 anos - meio (adultos) e topo (idosos).

Destaca-se que, entre 2001 e 2020, aumentou a representatividade de beneficiários com 80 anos ou mais - sobretudo no sexo feminino. Isso traduz o envelhecimento dos beneficiários da saúde suplementar, que resulta do aumento da esperança de vida, da redução dos níveis de fecundidade e do aumento de novos contratos nas faixas etárias mais envelhecidas (Gráfico 7).

Gráfico 7. Distribuição percentual dos beneficiários de planos de saúde de assistência médico-hospitalar por sexo segundo grupos de idade, 2001 e 2020.



Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

Pode-se medir o envelhecimento através de dois importantes indicadores: o índice de envelhecimento e a razão de dependência.

O índice de envelhecimento é a relação entre o número de idosos (60 ou mais anos de idade) e o número de jovens (menores de 15 anos), vezes 100. Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica está em estágio avançado.

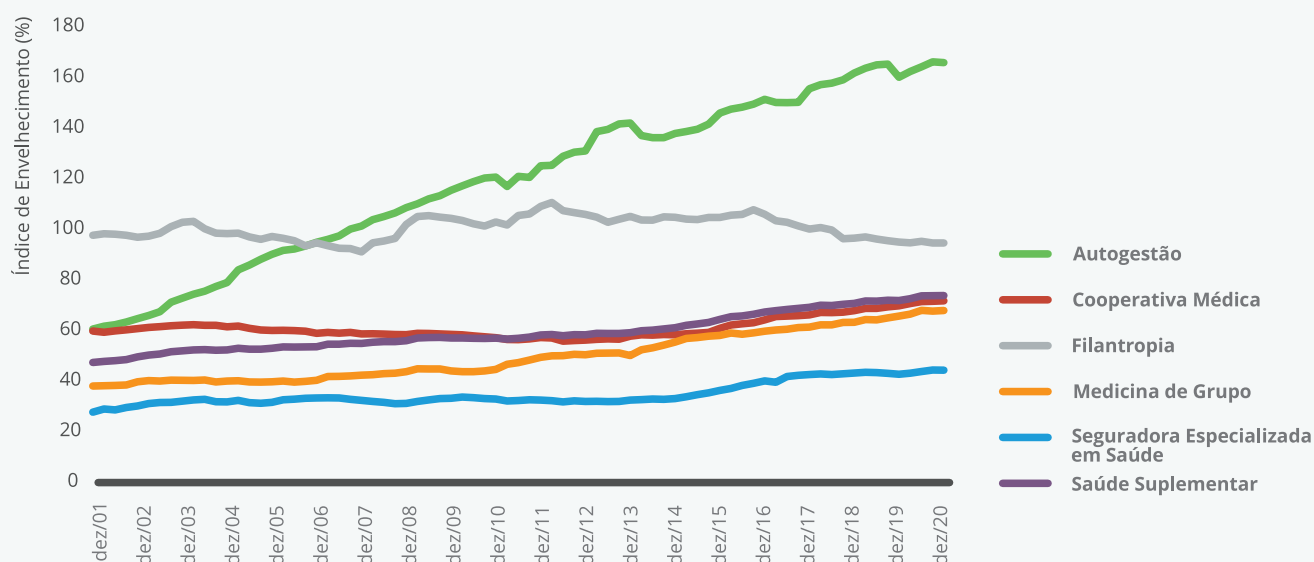
Na população de beneficiários, verifica-se no gráfico 8 que esse índice era de 46% em 2001 e passou para 73% em 2020, ou seja, nesse último mês, havia cerca de 73 idosos com 60 anos ou mais, para cada 100 jovens de 0 a 14 anos. No Brasil, segundo as projeções da população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵, esse índice está em torno de 66,1% para o ano de 2020.

⁵ Dados extraídos da Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060. Fonte: IBGE/ Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

No gráfico 3, percebeu-se que a transição demográfica acentuou o aumento de idosos em todas as modalidades, com destaque para as autogestões. Entre as autogestões, o índice de envelhecimento apresenta tendência de crescimento a cada ano e atingiu 163,9% em dezembro de 2020 (gráfico 8). Essa modalidade apresenta uma característica específica, geralmente com carteiras fechadas e, conseqüentemente, mais afetadas pelo envelhecimento. Predominam autogestões de empresas estatais ou de estatais privatizadas, que têm por tradição manter seus aposentados nos planos.

Atenta-se que com exceção das filantropias, esse índice também cresce ano a ano nas demais modalidades.

Gráfico 8. Índice de Envelhecimento da saúde suplementar segundo modalidade da operadora. Brasil, 2001 a 2020.



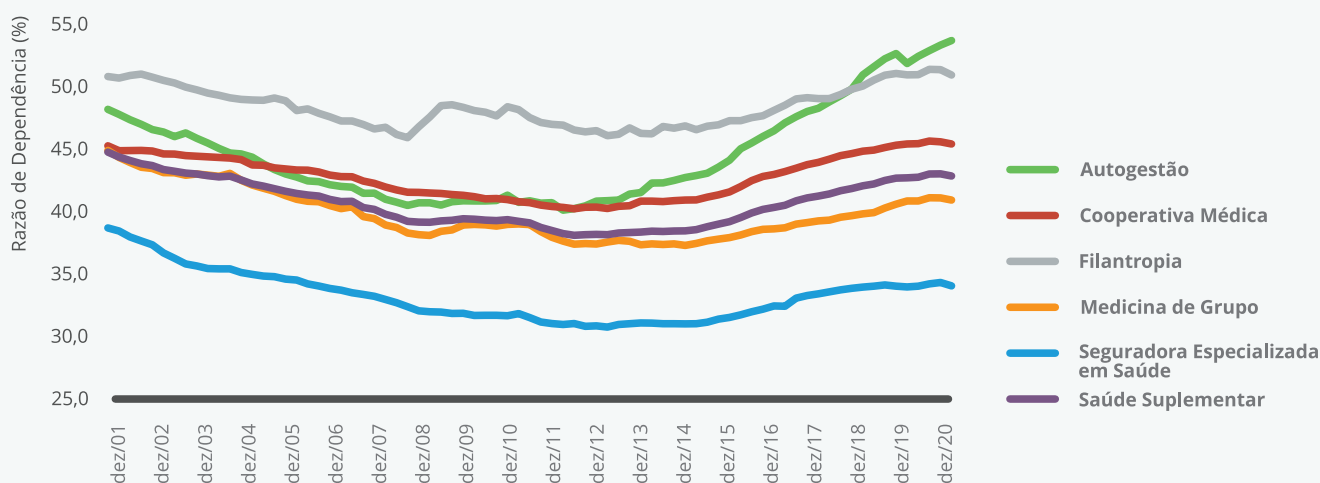
Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

Outro importante indicador é a razão de dependência. É a divisão da população economicamente dependente (menores de 15 anos e maiores de 60 anos) pelo segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos), vezes 100. Mede o contingente populacional dependente, que deve ser sustentado pela parcela da População em Idade Ativa e, portanto, valores elevados desse índice mostram que a população em idade produtiva deve sustentar uma parcela maior de dependentes.

Observa-se no gráfico 9 que, em 2001, a saúde suplementar tinha uma razão de dependência de 46% e o Brasil como um todo de 58%⁶. Em 2020, a saúde suplementar se manteve praticamente estável, em 43%, e no Brasil, foi de 50%. Nota-se nesse mesmo gráfico uma curva em “U”, influenciada pela redução da fecundidade e pelo aumento da longevidade.

Entretanto, ao detalhar esse índice por modalidade da operadora, destaca-se que desde 2018, as autogestões apresentaram o maior percentual e com tendência de crescimento acelerado e contínuo em comparação com as demais modalidades, tendo passado de 39% em março de 2012 e chegando em 53% em dezembro de 2020.

Gráfico 9. Razão de Dependência da saúde suplementar segundo modalidade da operadora. Brasil, 2001 a 2020.



Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.



BENEFICIÁRIOS COM 60 ANOS OU MAIS

dez/2019 • 6,6 milhões

dez/2020 • 6,8 milhões

3%

ou 199,1 mil beneficiários



MIGRAÇÃO, ADESÃO E CANCELAMENTO ENTRE 2019 E 2020

Analisa-se também a questão do impacto do crescimento das novas adesões e cancelamentos de planos de saúde e da migração de beneficiários entre as faixa-etárias (passando de 59 anos para 60 anos de idade) entre 2019 e 2020.

Na tabela 3, verifica-se que em dezembro de 2019, havia 6,6 milhões de beneficiários médico-hospitalares com 60 anos ou mais. Já em dezembro de 2020, o número de vínculos nessa faixa etária passou para 6,8 milhões (crescimento de 3,0% ou de 199,1 mil beneficiários).

Esse aumento de 199,1 mil beneficiários com 60 anos ou mais, entre dez/19 e dez/20, foi motivado, principalmente, pela migração de 428,6 mil pessoas que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos, já que houve mais cancelamentos (936,6 mil) do que adesões (707,1 mil).

Nesse período de 1 ano, a média foi de 58,9 mil adesões, 78,0 mil cancelamentos e 35,7 mil migrações por mês (tabela 3). O número de cancelamentos nesta faixa etária resulta de pessoas que de fato deixaram de ter um plano de saúde ou que foram a óbito.

Tabela 3. Quantidade de adesões, cancelamentos, migração (de beneficiários médico-hospitalares que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos) entre dez/19 e dez/20.

	QUANTIDADE DE ADESÕES	QUANTIDADE DE CANCELAMENTOS	SALDO	BENEF. MÊS ANTERIOR + SALDO	MIGRAÇÃO	TOTAL DE BENEFICIÁRIOS COM 60 ANOS OU MAIS
dez/19	-	-	-	-	-	6.592.143
jan/20	49.947	-71.269	-21.322	6.570.821	35.374	6.606.195
fev/20	46.975	-71.064	-24.089	6.582.106	33.222	6.615.328
mar/20	163.121	-171.863	-8.742	6.606.586	37.351	6.643.937
abr/20	37.373	-56.789	-19.416	6.624.521	35.699	6.660.220
mai/20	34.922	-66.510	-31.588	6.628.632	36.878	6.665.510
jun/20	43.959	-67.390	-23.431	6.642.079	35.509	6.677.588
jul/20	50.169	-70.026	-19.857	6.657.731	36.224	6.693.955
ago/20	49.702	-68.456	-18.754	6.675.201	35.102	6.710.303
set/20	70.809	-89.685	-18.876	6.691.427	36.748	6.728.175
out/20	63.052	-64.355	-1.303	6.726.872	37.361	6.764.233
nov/20	55.895	-77.817	-21.922	6.742.311	34.660	6.776.971
dez/20	41.165	-61.337	-20.172	6.756.799	34.482	6.791.281
Entre dez/19 e dez/20						
ACUMULADO	707.089	-936.561	-229.472	-	428.610	
MÉDIA	58.924	-78.047	-19.123	-	35.718	

Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

NÚMERO DE IDOSOS
BENEFICIÁRIOS

2001 • 88 mil



2020 • 2 milhões



2.097%



IDOSOS EM PLANOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS

O número de idosos em planos de saúde de assistência exclusivamente odontológica cresceu de forma acelerada. Em 2001, os planos odontológicos tinham apenas 88 mil beneficiários idosos e em 2020 passaram a ter 2 milhões, ou seja, 22 vezes mais. Atualmente, os idosos estão concentrados em planos coletivos e em odontologias de grupo e medicinas de grupo (tabela 4). Um futuro estudo especial focado neste segmento será realizado.

Tabela 4. Quantidade de idosos beneficiários de planos exclusivamente odontológico segundo sexo, tipo de contratação, modalidade da operadora, época de contratação e faixa etária acima de 60 anos e variação percentual. Brasil, 2001, 2010 e 2020.

	2001	2010	2020	VARIAÇÃO ENTRE 2010 E 2020		VARIAÇÃO ENTRE 2001 E 2020	
				ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
SEXO							
Feminino	46.361	295.285	894.217	598.932	202,8	847.856	1.828,8
Masculino	41.428	298.452	1.034.876	736.424	246,7	993.448	2.398,0
TIPO DE CONTRATAÇÃO							
Individual ou Familiar	14.330	134.244	544.563	410.319	305,7	530.233	3.700,2
Coletivos	41.049	442.874	1.382.485	939.611	212,2	1.341.436	3.267,9
Coletivo Empresarial	21.916	288.618	880.489	591.871	205,1	858.573	3.917,6
Coletivo por adesão	16.948	153.749	501.817	348.068	226,4	484.869	2.861,0
Coletivo não identificado	2.186	508	180	-328	-64,6	-2.006	-91,8
Não Informado	32.410	16.618	2.045	-14.573	-87,7	-30.366	-93,7
MODALIDADE DA OPERADORA							
Autogestão	608	6.618	19.069	12.451	188,1	18.461	3.036,3
Cooperativa Médica	903	13.260	40.626	27.366	206,4	39.723	4.399,0
Filantropia	7	22.504	26.824	4.320	19,2	26.817	369.886,2
Medicina de Grupo	2.820	93.428	568.203	474.775	508,2	565.383	20.049,0
Seguradora Especializada em Saúde	4.903	13.671	101.232	87.562	640,5	96.329	1.964,8
Cooperativa Odontológica	36.873	125.415	294.986	169.571	135,2	258.113	700,0
Odontologia de Grupo	41.653	318.841	878.154	559.313	175,4	836.501	2.008,3
Administradora	23	0	0
ÉPOCA DE CONTRATAÇÃO							
Anterior à Lei 9.656/98	47.033	49.765	27.392	-22.373	-45,0	-19.642	-41,8
Posterior à Lei 9.656/98	40.756	543.972	1.901.701	1.357.729	249,6	1.860.945	4.566,1
FAIXA ETÁRIA ACIMA DE 60 ANOS							
60 a 64 anos	31.090	254.491	791.709	537.218	211,1	760.619	2.446,5
65 a 69 anos	18.549	138.546	502.719	364.174	262,9	484.171	2.610,3
70 a 74 anos	11.482	85.481	292.973	207.492	242,7	281.491	2.451,6
75 a 79 anos	5.993	50.482	162.854	112.372	222,6	156.862	2.617,5
80 anos ou mais	20.676	64.737	178.838	114.101	176,3	158.162	765,0
TOTAL	87.789	593.736	1.929.093	1.335.356	224,9	1.841.303	2.097,4

Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2020. Dados extraídos pelo IESS em fevereiro/2021.

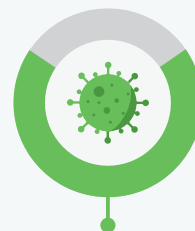


Menos doenças agudas.



Ascensão de doenças crônicas como diabetes, hipertensão, neoplasias, doenças cardiovasculares, transtornos mentais e outros.

**ÓBITOS
CONFIRMADOS
POR COVID-19
NO BRASIL**



69%

tinham mais
de 60 anos
(em maio de 2020)

DISCUSSÃO

O envelhecimento deve ser tratado como algo positivo, esperado e uma conquista da sociedade. Durante as últimas décadas, passamos a ter muito menos doenças agudas e a ascensão de doenças crônicas - como diabetes, hipertensão, neoplasias, doenças cardiovasculares, transtornos mentais e outros - em parte motivadas pelo envelhecimento da população. Para tratar a doença e postergar o óbito, há consequentemente o aumento da frequência de utilização e da procura por serviços de saúde que, geralmente, são de maior complexidade e com o uso de tecnologias mais sofisticadas que, por consequência, costumam ter um custo mais elevado.

Neste estudo, verificou-se que em 2020, havia 6,6 milhões de idosos com planos de saúde médico-hospitalar, representando 14% do total de beneficiários da saúde suplementar e 22% da população brasileira idosa (taxa de cobertura). Destaca-se que 60% desses idosos são do sexo feminino, 63% estavam planos coletivos, concentrados nas operadoras das modalidades Cooperativas Médicas e Medicinas de Grupo com 73% de todos os idosos vinculados à assistência médica. Apontou-se que 52% do total de idosos se encontravam na faixa de 60 a 69 anos, 30% entre 70 e 79 anos e 18% entre os com 80 anos ou mais.

O estudo também analisou a evolução dos beneficiários idosos desde 2001. Destacou-se que o número de idosos quase duplicou em comparação com 2020, saltou de 3,4 milhões para 6,6 milhões (aumento de 99%). Na decomposição por tipo de contratação, observou-se um grande salto no número de idosos em planos coletivos, especialmente aqueles vinculados a planos empresariais que quase quadruplicaram neste período

(de 697,1 mil para 2,7 milhões). Por modalidade, as cooperativas médicas e as medicinas de grupo mais do que dobraram seu número de idosos; e nesse mesmo período, a quantidade de vínculos de indivíduos com 80 anos ou mais quase triplicou, de 412,3 mil para 1,2 milhão.

Nesse mesmo período, de 2001 a 2020, houve um movimento de estreitamento da base da pirâmide etária - redução da parte inferior (crianças e jovens) e aumento de todas as faixas acima de 30 anos - meio (adultos) e topo (idosos). Justificam esse fato, o envelhecimento dos beneficiários da saúde suplementar, o aumento da esperança de vida, a redução da fecundidade e o aumento de novos contratos nas faixas etárias mais envelhecidas.

Dois indicadores também mostraram que o processo de envelhecimento ocorre de maneira diferente entre as modalidades e já se encontram de forma avançada em algumas operadoras. Em 2020, na saúde suplementar, o índice de envelhecimento foi de 73% e a razão de dependência, de 43%. No entanto, entre as autogestões, o índice de envelhecimento cresceu de forma tendencial a cada ano e atingiu 164% em dezembro de 2020 e a razão de dependência passou de 52%. Essa modalidade apresenta uma característica específica, pois geralmente possui uma carteira fechada e, consequentemente, mais afetada pelo envelhecimento.

Também foi possível levantar o impacto motivado pelo crescimento de novas adesões aos planos de saúde e pela migração de beneficiários entre as faixa-etárias (passando de 59 anos para 60 anos de idade) entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020. Nesse período, houve aumento de 199,2 mil beneficiários com 60 anos ou mais, o que foi motivado, principalmente, pela migração de pessoas que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos. Nesse mesmo período, a média foi de 59 mil adesões, 78 mil cancelamentos e 36 mil migrações por mês (Tabela 3). Nota-se que o número de cancelamentos nesta faixa etária se deve a pessoas que de fato deixaram de ter um plano de saúde ou que foram a óbito.

Além disso, o atual momento também ressalta a importância desta publicação. Vivenciamos um cenário inédito no Brasil, com a presença de um novo Coronavírus (Covid-19). A preocupação se instaura pois, conforme demonstra a experiência de outros países e divulgado pelo Ministério da Saúde no Brasil, os pacientes mais vulneráveis em caso de contaminação são aqueles com 60 anos ou mais ou portadores de patologias específicas. Dentre os óbitos confirmados por Covid-19 no país, 69% tinham mais de 60 anos – sendo maior nas pessoas com mais de 80 anos e de 70 a 79 anos⁷.

⁷ Dados do Boletim Epidemiológico Especial do Ministério da Saúde/Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública.

Acredita-se ser importante ter um sistema de saúde integrado, focado no indivíduo, com cuidados coordenados, que o acompanhem ao longo do tempo, seguindo as linhas de cuidado com uma visão holística e que trate um indivíduo com multimorbidades como um ser integrado e não uma superposição de diferentes órgãos independentes.



CONCLUSÃO

Nesse contexto de envelhecimento dos beneficiários, que ocorre de forma mais acelerada em algumas operadoras, faz-se necessário reavaliar permanentemente o modelo assistencial da saúde suplementar para ser atualizado às realidades cambiantes.

Atualmente, existe um sistema fragmentado, construído para tratar episódio a episódio. Acredita-se ser importante ter um sistema de saúde integrado, focado no indivíduo, com cuidados coordenados, que o acompanhem ao longo do tempo, seguindo as linhas de cuidado com uma visão holística e que trate um indivíduo com multimorbidades como um ser integrado e não uma superposição de diferentes órgãos independentes. Assim, teremos mais chances de um envelhecer melhor, com mais saúde e tornando o sistema sustentável para as próximas gerações.

Espera-se que este estudo contribua para suscitar discussões quanto ao impacto do envelhecimento nas operadoras de planos de saúde médico-hospitalares e as linhas de cuidado para uma população que envelhece.

REFERÊNCIAS

Banco Mundial. Envelhecendo em um Brasil mais velho: implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços. 2011.

BRASIL. MS. ANS. Sistema de informações de Beneficiários. 12/20. Dados disponíveis em: < <http://www.ans.gov.br/anstabnet> >.

BRASIL. MS. ANS. Sistema de informações de Beneficiários. 02/21. Dados disponíveis em: < <http://ans.gov.br/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor/sala-de-situacao> >.

BRASIL. IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060.

BRASIL. MS. Sistema de Informação de Vigilância da Gripe. Dados atualizados em 24 de janeiro de 2021, sujeitos a revisões. Divulgação no 48º Boletim Epidemiológico Especial do Ministério da Saúde. Doença pelo Coronavírus COVID-19.



IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP
(11) 3706.9747

contato@iess.org.br

www.iess.org.br